Bandeira americana

deado por dois enormes mastros onde tremula-

O trabalho de hasteamento era feito diaria-

Um dia, chegou transferido o primeiro grupo

mente por dona Argentina, hoje aposentada,

de soldados americanos, e o hasteamento da

No primeiro dia, dona Argentina não enten-

dia bem o que era que estava acontecendo, e fi-

cou furiosa, porque "esses soldados estão que-

vam as bandeiras brasileira e americana.

que cuidava de tudo dentro do "trailer"

bandeira passou a ser solene.

rendo tomar o meu trabalho"

JULIO ALCANTARA

No começo, a embaixada americana funciónava, em Brasilia, dentro de um "trailer", la-

Sant'Anna acha difícil a inversão

Mas, tranquilo, confia em que os cinco anos passem cedo ou tarde



Righi e Lourenço discutiram a mudança da pauta em um plenário quase vazio

Problema é só político, diz ministro

A inversão da pauta de votações da Constituinte, de modo que a duração do mandato do presidente Joșé Sarney seja logo definida, devera ocorrer, na opinião de um ministro de Estado que participou da reunião no Palácio da Alvorada na noite de quarta-feira, porque n-ao existe problema de ordem politica". Toda a questão está, segundo esse ministro, em se encontrar uma fórmula capaz de viabilizar, tecnicamente, a inversão da pauta.

Este assunto foi exaustivamente analisado na reunião do Alvorada, disse a fonte, e a conclusão a que se chegou foi que "tudo vai depender da ação do presidente da Constituinte, do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, que vem conduzindo o processo de negociação com as principais lideranças politicas da Constituinte".

CONSENSO

Pela avaliação do Gover-- feita na reunião de Sarney com sete ministros e o lider deputado Carlos Sant'Anna, guinta-feira existe uma vontade consensual na maioria dos constituintes de que seja aprovada a inversão da pauta de modo a que os constituintes possam, finalmente, discutir e votar com tranquilida de os temas importantes da Constituinte. "Sem a paixão que desperta a questão do mandato presidencial que vem polarizando os debates e, de certa forma, tumultuando o trabalho da Assembleia Nacional Constituinte", assinala o minis-

Segundo ele, a orientação do presidente Sarney, no sentido de que haja um esforço para definir logo a duração do seu mandato "é coerente e esperada", a na medida em que desde novembro do ano passado, em encontro com os presidentes dos partidos que integravam a então Aliança Democrática, deputado Ulysses Guimarâes, do PMDB, e Aureliano Chaves, do PFL, Sarney pediu sem que fosse atendido que houvesse uma defi-

nição imediata sobre o seu tempo de governo.

ARTILHEIRO

Ainda de açordo com este ministro - que se constitui, hoje, em um importante artilheiro do time governamental - não deverá haver problemas para que isto ocorra logo no inicio da votação da Constituinte, naturalmente através da inversão da pauta dos trabalhos, pois assim desejam, também, importantes governadores de Estado. Entre cles: Orestes Quércia, de São Paulo, Newton Cardoso, de Minas Gerais, Alvaro Dias, do Paraná, Pedro Ivo, de Santa Catarina e Pedro Simon, do Rio Grande do Sul.

A fonte classificou de "fantasia, pura invenção" a noticia, liberada por um elemento do Centrão de que o Governo já teria uma estratégia para garantir os cinco anos sem os votos de qualquer constituinte. Isto se daria com a ausênçia de quorum, o que em última análise resultaria na prevalência, também para Sarney, do que a Constituinte aprovasse para os demais presidentes da República; cinco anos de man-

- O que o presidente Sarney quer, e não faz mistério disto, è que a Constituinte defina logo a duração de seu mandato para que ele possa governar com mais tranquilidade e um cronograma estabelecido - disse o ministro.

Ulysses resiste a modificar de novo regimento

A resistência de algumas lideranças partidárias e, principalmente do presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, poderá inviabilizar a estratégia montada pelo Governo para que o plená-rio da Assembléia inverta a pauta de votação e decida logo a duração do mandato do presidente José Sarney. Ulysses disse ontem que não está recebendo pressões do Planalto pela inver-

Ulysses conversou ontem de manhă, pelo telefone, com o presidente Sarney, e repetiu as dificuldades regimentais para que se proceda a inversão da pauta: o estabelecimento da votacão progressiva, do primeiro até o último titulo; e a existência, no Regimento Interno, de um dispositivo, onde se diz que a preferência não pode recair sobre preceito estranho ao capítulo em discussão.

A definição antecipada do mandato do presidente José Sarney só podería ser feita, ou por mudanca do Regimento Interno, o que é praticamente impossivel. ou através de um acordo de lideranças, que também não se apresenta viável, devido às manifestações

A inversão da pauta pelo acordo de lideranças só se-ria possível se houvesse unanimidade entre os di verses líderes partidários, e a unanimidade não exis-Dentro do próprio PMDB. liderancas como Mário Covas e Euclides Scalco divergem em relacão ao assunto: Scalco é contra, Covas è a favor, mas depois da manifestacão do Presidente da República, nem tanto.

E, para dificultar ainda mais a pretensão do presidente José Sarney, existe a barreira representada por Ulysses Guimarães, que não se afirma contra, nem a favor, mas faz, sempre, questão de levantar os obstáculos a que essa ideia se concretize: "A não ser que haja unanimidade – e ja existem manifestações contrárias - o que teremos que fazer é cumprir o Regimento, para a votação progressiva e ordenada de toda a matéria".

Ulysses quer concluir logo o trabalho da Constituinte, quer promulgar, o mais rapidamente possivel (ele está pensando no dia 21 de abril) a futura Constituição brasileira, e não vai, de forma alguma, contribuir para mais um atrase no processo de elaboração do texto constitucional.

Até porque, segundo importante liderança do PMDB, a conclusão dos trabalhos da Constituinte significará a libertação de

Ulysses Guimarães, em relação a José Sarney, ele que não pode, agora, assumir uma postura de oposição ao Presidente da República, por temor de que o Palácio do Planalto Jogue muito pesado contra a Assembléia, comprometendo o processo de transição democrática.

A obsessão de Ulysses em promulgar a Constituição "a toque de caixa" ele fala em trabalhar de manhă, de tarde, à noite, sábados e domingos - pode ser explicada, ainda de acordo com essa liderança, pela necessidade que tem o presidente do PMDB em recuperar, pelo menos em parte, o prestigio que conquistou com a campanha das diretas. Pode-se imaginar, daj, o tratamento que dará à idéia de inversão da

E ele deixou isso claro, ontem à tarde, ao comen-tar a proposta do lider do governo, Carlos Sant'Anna, para alterar a mecânica de votação: "Não sei da proposição; o que sei é que é preciso consenso, do contrário, qualquer proposta teria muita dificuldade para ser acolhida, inclusive através da interpretação regimental'

DIRETORIO
O presidente do PMDB não recebeu ontem, como se previa, o requerimento nacional do partido, para discussão de uma plataforma de governo, a ser sustentada por um candidato do partido à Presidência da República, e também para

debater a proposta de rompimento com o Governo. Ulysses è contra a convocação do diretório, porque entende que questões partidárias não devem ser discutidas agora, mas, sim, após a conclusão dos trabalhos da Assembléta Nacional Constituinte. Ele teme agravar ainda mais a divi-

VIAGENS Das recentes visitas fei-

são do partido.

tas aos governadores do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, Ulysses disse que "tiveram resultado muito animador, embora não surpreendente, porque tem mantido contatos constantes com eles, pelo telefone"

As conversas, repetiu, giraram em torno da necessidade de apressar a votação do projeto constitucional e, também, da unidade do PMDB. Sobre sucessão presidencial, Ulysses disse que não conversou com os governadores: "Como é que val se falar de um assunto que ainda não está resolvido?" E concluiu: "Nos temos um pouço de experiência, e um pouco de juizo, pelo menos

Governador prefere decidir regime logo

ADILSON TRINDADE Correspondente

Campo Grande - 0 governador Marcelo Mirantla, de Mato Grosso do Sul, recomendou ao deputado Ulysses Guimaraes, presidente da Constituinte, que fosse definido primeiro o sistema de governo para depois abrir discussão sobre o mandato presidencial. Marcelo conversou demoradamente com Ulysses, por telefone, e pediu, também, maior empenho dos constituintes por Mato Grosso do Sul para não delxarem de comparecer no plenário no próximo dia 27, quando está previsto o inicio da votação do relato-

rio final das emendas. Marcelo manteve contato isolado com cada constituinte e todos eles garantiram que não sofreram ne-

nhuma pressão do governador para votar pelos cinco anos de mandato e pelo presidencialismo. Mas todos asseguraram que Miranda está confiante na aprovação da emenda Matheus Iensen, depois de receber 317 assinaturas, embora reconheça que a subs-

erição não significa voto. O governador viajou para Guarujá-SP, onde vai tirar 10 días de descanso e aproveitar para comemorar as bodas de prata, com sua familia. Mesmo assim, Marcelo garantiu que deverá manter contato com o governador de Minas Gerais, para tomar conhecimento da pauta da reunião, marcada para o próximo dia 28. "Se for necessário, irei participar para firmar minha posição favorável aos cinco anos de mandato ao presidente Sarney", dis-

A confiança de que aprovaremos os cinco anos de mandato existe com ou sem a inversão da pauta, mas tenho a impressão de que o melhor é fazer logo disse ontem o lider do Governo, Carlos Sant'Anna, ao advogar que a Consti-tuinte decida antes sobre o tamanho do mandato presidencial e o sistema de governo. Ele negou a opinião da cúpula do Centrão, que assegura ser majoritária a objeção do grupo à inversão da pauta, revelando a seguir que não foi isso o que apurou nos contatos que vem fazendo individualmente com os centrista.

Sant'Anna quer avaliar melhor as tendências e reconhece as dificuldades regimentais de sua iniciativa. Depois, acredita que só

com amplo acordo partidário poderia conquistar êxito na idėla que mais agrada ao presidente José Sarney. ansioso para definir a duração de seu mandato e o sistema de governo. Isso, ad-vogou o lider, seria bom também para a Constituinte do ponto de vista político e até para redigir a nova Carta: e para o Pais, administrativamente.

O lider lembrou que esta idéia também tem o apoio do lider do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, e do partido no Sena-Fernando Henrique Cardoso. Pelo menos tinha, ironizou, para depois informar que ainda não conversou com eles sobre o assun-

Segundo Sant'Anna, o Presidente aguarda a con-

e outros constituintes de sua confiança estão fazen-do a respeito dos problemas regimentais e politicos ligados à inversão da pauta. No mesmo momento em que defendeu a possibilidade de, apenas com um re querimento individual ou projeto de decisão aprova-do por 280 votos em plenário, estabelecer a inversão da pauta, o deputado admitiu que o regimento è controvertido neste aspecto.

O lider Carlos Sant'Anna estabeleçeu três pontos para chegar ao seu objetivo: primeiro conseguir um amplo acordo favorável à aprovação da tese em plenaario; depois constatar que a antecipação é vantajosa; e, por último, mobilizar para a votação

Centrão é contra a mudança

A cúpula do Centrão é contra a inversão da pauta da Constituinte para permitir uma definição ime-diata do mandato presidencial e do sistema de governo. Este assunto foi objeto de deliberação no encontro realizado anteontem no apartamento 23 do Hospital Sarah Kubitschek, no qual está internado o deputado Roberto Cardoso Alves, quando apenas o senador Edison Lobão e o deputado Roberto Jefferson defen-diam a ideia, mas foram derrotados pelos demais participantes. A alegação é de que o assunto dividiria o

Mas o lider do governo, Carlos Sant'Anna, vem mantendo contados individuais com os centristas na busca de apolo à idéia, que agrada o Palácio do Planalto. Ele contaria, para alimentar suas consultas, com o fato de 266 das 317 assinaturas da emenda Matheus lensen pelos cinco anos pertencerem ao Centrão. O deputado Gilson Machado (PFL-PE) disse ontem que o País está para-do e, por isso, defende a decisão logo do tamanho do mandato e do sistema de governo, embora se disponha a acatar a posição majoritária do seu grupo.

O Centrão não tem nada com a vontade do Sarney, alegou ontem o depu-tado Daso Colmbra, ao refutar a idéia da inversão da votação, mas negou que isso se baseie na constatação de que, insistindo no assunto, haveria o racha do grupo. Seu ponto de vista è exatamente inverso ao de Roberto Jefferson, para quem "a antecipação vai arrebentar o Centrão"

Jefferson, contudo, revelou que advogava a idéia de inverter a pauta de votação

O presidente José Sarney

reuniu ontem mais nove ministros no Palácio da Al-

vorada para pedir empe-

nho na luta junto aos cons-

tituintes para antecipar a votação dos temas polêmi-cos da Assembléia Nacio-

nal Constituinte, especial-

mente a duração de seu mandato e o sistema de go-

verno. A conclusão do en-

contro foi de que o acordo

não será dificil, porque

quem defende quatro anos

também quer saber logo o

resultado, para não invia-

bilizar as possíveis eleições

pelo ministro da Adminis-tração, Aluizio Alves, que

no final do encontro foi es-

colhido para ser o porta-

voz. Da reunião participa-

ram ainda os ministros da

Justica, Paulo Brossard;

da Ciência e Tecnologia,

Luiz Henrique; do Gablnete

Civil. Ronaldo Costa Couto:

das Relações Exteriores,

Abreu Sodré; do Trabalho

Almir Pazzianotto; da Irri-

gação, Vicente Fialho; dos

Transportes, José Reinaldo

Tavares; e da Educação,

A princípio, a reunião es-

Hugo Napoleão.

Essa foi a análise feita

de 15 de novembro.

nicão do mandato tiraria o Pais da paralisação em que ele se encontra, ou do contrário escassearão ainda mais os investimentos externos. Ele reconheceu também que a união do Centrão se deu em função dos temas sociais e econômicos, com o compromisso de não tratar de mandato e sistema de governo. Se falharem agora, será a divisão e depois não haverá unidade para as demais votações no plenário.

Contudo, o Deputado negou que o Centrão esteja rejeitando a ideia do governo apenas porque o mante-ria atrelado ao grupo. Nos não podemos propor ao presidente José Sarney uma aventura desta, nem ele pode contar conosco nestes dois temas, comentou ainda Roberto Jefferson, reconheceno porém que a antecipação é conveniente ao Palácio do Planalto na medida em que se tiraria o Pais da perplexidade atual.

Do grupo, só Carlos Sant'Anna deseja mesmo a antecipação, segundo Roberto Jefferson, para quem a negativa de apoio a essa idela não afastará o lider do Governo do Centrão porque a ligação se dá ideologicamente. Ele só escorrega na área de saúde — dis se, enquanto também não crê numa reação negativa do pPresidente da República ccontrao Centrão que poderia responder com a retirada de verbas federais no capítulo tributário do novo texto constitucional.

O lider do PDS, deputado Amaral netto, disse ontem que, por enquanto, não apóia a inversão da pauta. Ele acha também, a exemplo de Gastone Righi, lider do PTB, que o Centrão nada tem a ver com sistema

Sarney dá maioria como certa

com cinco ministros: So-drė, Napoleão, Aluizio,

Henrique, e Renato Ar-cher, da Previdência, Ar-

cher não foi convidado pa-

ra o encontro, assim como

os ministros das Minas e

Energia, Aureliano Chaves; da Cultura, Celso Fur-

tado; e do Interior, João Al-

ves. Eles devem ser convo-

cados em outra oportunida-

de. O lider do Governo, de-

putado Carlos Sant'Anna,

O Presidente começou a

reunião, relatou Aluizio,

apelando para que os mi-nistros estimulem os cons-

tituintes a votar a Consti-

tuição no menor prazo

possivel. Sarney não de-

monstrou preocupação

com relação à aprovação

dos cinco anos. Ele tem ple-

na confiança na vitória da

emenda do deputado Ma-

theus Iensen (PMDB/PR),

que foi apresentada com

acredita que a proposta vai

receber um número maior

Na realidade, segundo o

relato de Aluizio, Sarney

pediu para que cada minis-

assinaturas. Aluizio

também esteve presente.

rante a formação do grupo e deve ser mantido- lembraram. De pois, acham eles que não basta a vontade do lider governista, precisa de acordo de lideranças e pelo menos o PDS, PTB e PFL, não concordam com isso.

segurança de que o resultapelos cinco anos.

PFL), que acha perigoso colocar os dois temas em votação agora" — advertiu o Deputado.

lider. em hipótese alguma

car a necessidade de ante-cipação da votação do

mandato. Os contatos se-

rão intensificados, garan-

tiu o ministro, afastando

qualquer hipótese de pres-

são. Para ele, a orientação

de Sarney não foi nesse

sentido, até porque o cons-

tituinte não se deixa "pres-

sionar". Os ministros aju-

darão as lideranças da

Constituinte a chegarem a

Nós achamos que nes-sa matéria não haverá divi-

são entre os que querem

cinco anos e quatro anos,

porque ambos devem que-rer, sobretudo, os que que-

rem quatro anos, pois estão

na expectativa de ganhar

para fazer a eleição, afir-

O ministro negou que o

Governo queira antecipar a

votação porque estaria

com medo de que a pressão

popular altere a posição

dos parlamentares que as-

sinaram a emenda de Ma-

theus Iensen. Ele acha que

muitos constituintes assi-

naram o documento mas

não votarão, o mesmo ocor-

rendo com os que não subs-

um acordo

mou Aluizio.

compromisso assumido du-

Já a opinião do deputado Roberto Cardoso Alves è noutro sentido. Ele está certo de que para chegar a uma inversão de pauta seria necessário antes estudar cuidadosamente a tendência do plenário, quase que fazer uma tumografia computadorizada para ter do da votação seria mesmo

Depois, advoga Roberto Cardoso Alves que antes de pensar na mudança da ordem de votação e se quiser mesmo obter apoio, o governo deveria se adequar à sua nova base de sustentação parlamentar. Ou seja definiu - "acabar com as queixas dos adeptos dos cinco anos, pacificar o Exexército, levantar a moral da tropa. Há gente como o Zê Lourenço (líder do

Todavia, a exemplo de outros integrantes da cúpu-la do Centrão, Roberto Cardoso Alves entende que o grupo se divide naqueles dois pontos e, por isso, não haverá apoio formal á iniciativa do governo. Por razão semelhante, disse o deputado Daso Coimbra que se o lider San Carlos Sant'Anna quiser mesmo a inversão da votação deve fazê-lo na condição de não pensando no Centrão. O deputado Ricardo Fiuza não aceita a ideia



Célia acha que retratou a expressão de Sarney

Pintora faz quadro que agrada Sarney

Célia Molina, uma desconhecida artista de Estrela de'Este, São Paulo, consegulu o que muitos artistas renomados não conseguiram: pintar um retrato do presidente Sarney ao seu agrado. A tela de ôleo, medindo 50 por 60cm, foi entregue ontem ao Presidente em seu gabinete e, segundo depoimento de testemunhas, deixou-o satisfei-

Célia Molina decidiu fazer o retrato do presidente Sarney a partir de noticias, que leu nos jornais, segun-

pintaram retratos do Presidente, mas ele não havia gostado realmente de nenhum, porque não sentia que os quadros tivessem captado algo mais que seus tracos: a expressão.

Satisfeita com a reação de Sarney, Célia Molina-contou que fez a pintura com base em uma foto do Presidente. O trabalho con sumiu nada menos que 15 días, mas, segundo ela, o esforço valeu a pena diante da satisfação do retratado.

Emenda de Iensen já garante preferência

PR), fixando em 5 anos o mandato do presidente José Sarney, terá prioridade de votação sobre qualquer outro texto relativo ao tema inclusive o aprovado pela Comissão de Sistematização, que prevê um mandato de quatro anos. Da mesma forma, a emen-da do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), mantendo o sistema presidencialista de governo, terá preferência sobre a emenda do deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), implantando o parlamentarismo. A prioridade devese a uma quest-ao numérica: Iensen conseguiu maioria absoluta, e não há outra emenda coletiva sobre o mandato, e Lucena e Egidio também conseguiram maioria absoluta, mas o primeiro obteve 11 assinaturas a mais do que o segundo. Isso garante a prioridade, quando chegar a vez de ser votada a matêria, de acordo com a pauta.

A ordem de votação explicada pelo lider do PTB, Gastone Righi (SP), foi estabelecida pela resolução nº 3, que alterou o regimento a partir de iniciativa do Centrão, e valerá para a apreciação das matérias constitucionais pelo plenário, a partir do próximo dia

Segundo explicou Righi,

A emenda do deputado em cada assunto discutido Matheus Iensen (PMDB- será votada em primeiro sera votada em primeiro lugar a proposta que houver obtido mais de 280 assinaturas. Se uma sugest-ao com estas caracteristicas for rejettada, e houver uma outra para o mesmo tema com mais de 280 assinaturas, esta última será então apreciada. Depois disso, novamente se o quorum não for alcançado, entrará em votação o projeto da Comissão de Sistematizaç-ao. Na hipótese de não ser aprovada nenhuma proposta (há ainda as emendas individuais, que poderão ter preferência se destacadas por no minimo 56 constituintes), a sessão será suspensa pelo prazo de 48 horas para o relator apresentar texto circunscrito à matéria. Nas mesmas condi ções do relator, a maioria absoluta dos membros da Constituinte poderá oferecer um texto.

De acordo com a Resolução nº 3, a maioria absoluta pôde apresentar substituti vos a titulos, capitulos, secões e subseções, e de emendas a artigos do projeto de Constituição. Na hipôtese de apresentação de dois substitutivos sobre a matéria, a prioridade é do que tem major número de subscritores, e se este número for igual, a preferência è dada ao que foi encaminhado em primeiro lugar. A regra vale também para a prioridade dos pedi-dos de destaque.

PDT não quer a mudança

O ex-deputado Rio -Doutel de Andrade, vicepresidente nacional do PDT, desmentiu ontem no Rio que o seu partido e o exgovernador Leonel Brizola estivessem a favor da inversão da pauta da Constituinte para antecipar a votação do mandato de Sar-

ney. Para Doutel de Andrade, "as noticias nesse sentido não passaram de um grande equívoco e foram prontamente desmentidas em Brasilia por Brandão Monteiro, lider do PDT na Câmara". O ex-deputado disse ainda que não há "interesses táticos" em apressar a votação do mandato de Sarney e que para o PDT o me-lhor mesmo é deixar as colsas como estão, para que

gaste do Presidente.

Não temos interesse em antecipar nada. Que o governo continue distribuindo os seus canais de televisão. O que queremos é esperar pelo aumento do clamor público", disse o dirigente pedetista.

aumente ainda mais o des-

